Boletim Informativo

www.ufcidadeguimaraes.com
www.facebook.com/ufguimaraes

Dezembro/ 2017
Nº 9
Ano V
Semestral

Distribuição gratuita

União das Freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião

Excelências, dignissimos/as Cidadãos e Cidadãs.

Neste final de ano, ou sou eu que estou diferente ou as coisas não me parecem muito bem:

- A Natureza mostra a sua revolta contra a insensibilidade e insensatez do Homem, flagelando com meios que ainda não são controláveis; mas o Homem há-de continuar a tentar ser superior a tudo!

- o Homem esforça-se cada vez mais empenhadamente em perder as suas características de "ser superior", adoptando e banalizando atitudes e comportamentos que, a meu ver, têm pouco de racionais.

A Sociedade é cada vez menos uma entidade de valores para se ir transformando em "grupinhos" de pessoas que tentam sobrepor-se ao resto e, egoisticamente, ignorar a verdade de que os outros também têm direitos e valores e merecem ser respeitados.

Mas esta época merece o esforço de pelo menos temporariamente, nos fixarmos no Natal e no seu significado (para os que lhe atribuem algum, dadas as suas convicções religiosas). No ano 2018 que se aproxima e como sempre, é uma caixinha de surpresas, a concretização dos objectivos.

Que todos aqueles que lerem este texto - familiares, amigos, concidadãos, tenham pessoalmente, familiarmente ou profissionalmente tudo de bom.

Formulo votos de paz interior (para ajudar a construir a Paz desejada e necessária), Tolerância (não somos donos da Verdade, os outros também têm o direito a ser diferentes) e um real empenho na construção de uma sociedade solidária e inclusiva; ficam subjacentes os votos de Saúde, Amor e Felicidade que, afinal, todos formulamos.

Ficam então, as saudações amigas.

O Presidente
.....
(Rui Porfírio)

(Texto de um amigo "diferente")

ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA / 2018

25 DE JANEIRO - Associação de Ciclismo do Minho
14 DE JUNHO - Associação Desportiva Os Unidos do Cano
PARTICIPIE - É UM DEVER DE CIDADANIA

HORÁRIO da SEDE da Junta de Freguesia

Segunda a Sexta-Feira
Manhã - 9h30 às 13h00
Tarde - 14h30 às 19h00
Espaço Internet - manhã

CANTAR DOS REIS - SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Dia 4 de Janeiro às 21h30—Escuteiros de S. Dâmaso
Dia 9 de Janeiro às 21h30—Trovadores do Cano

Património–Convento de Santa Rosa de Lima (Domínicas)

O Convento de Santa Rosa de Lima situava-se na antiga rua da Travessa, mais tarde rua de Santa Rosa de Lima e hoje denominada rua Dr. Bento Cardoso.

A pretensa fundação de um recolhimento onde pudessem viver virtuosa e clausuradamente algumas donzelas aconteceu na primeira metade do século XVII por acção de alguns devotos, entre as quais o padre Frei Sebastião, prior do Convento de S. Domingos de Viana do Castelo. Desta forma, com o dinheiro de esmolas compraram-se pequenas casas e algumas terras, na rua da Travessa, hoje de Santa Rosa de Lima e aqui viveram, tal como refere o padre Caldas, em recolhimento, dedicado a esta Santa Virgem, algumas senhoras.

Por volta de 1680 obtiveram, da confraria Senhora da Graça, administradora do antigo hospital, a cedência de antigas casas deste, bem como hortas e a capela de S. Roque para aí viverem e professarem.

De acordo com a escritura, lavrada a 3 de Fevereiro, ficaram os confrades com os encargos da administração dos bens da confraria e hospital e as freiras com obrigação de comprarem casas para albergarem os pobres, obrigação deste hospital.

Tomaram o hábito nesse mesmo ano das mãos do prior de S. Domingos, de Guimarães e entraram solenemente na sua nova casa ou conservatório acompanhadas por uma grande parte do povo, magistrados régios e nobreza. No ano seguinte, professaram perante o provincial frei Agostinho de S. Tomás, ratificando os votos de obediência, pobreza e castidade e jurando guardar perpétua clausura. Constituída a comunidade regular as freiras começaram, então a desenvolver as obras do convento, até ali pequeno e pobre. Em 1725, com a prioresa madre Catarina das Chagas, deu-se início a grandes obras de pedraria, que aumentaram e deram grandiosidade ao convento. Em 1736 iniciam-se as obras em madeira, sendo prioresa madre Mariana da Encarnação, e do retábulo do altar-mor sob o risco do mestre portuense José da Fonseca, concluído em 1741. Em 1745, a prioresa a madre Maria de Jesus mandou fazer os altares laterais.

O facto das freiras terem em suas mãos e dever de recolher e tratar os pobres que se albergavam no hospital de S. Roque, embora a sua administração continuasse a pertencer à confraria de Nossa Senhora da Graça, deu origem a graves problemas e divergências, que as religiosas tentaram resolver, obtendo um provisão real a 6 de Novembro de 1733, conseguindo que tudo fosse transferido para o seu poder, como se pode ver pelo contrato notarial do tabelião Brás Lopes, de 14 de Setembro de 1734, ficando no entanto sujeitas às mesmas obrigações e encargos que a confraria possuía.

Na primeira metade do século XVIII obtêm do papa Clemente XII a graça de usar véu e capa preta, e passar para a segunda regra do patriarca S. Domingos, sujeitas sempre no espiritual à jurisdição do provincial da sua Ordem. No entanto, em 1747 esta jurisdição passou para o arcebispo de Braga.

Em 1776, as freiras recorrem ao papa Pio VI, para lhes confirmar a graça do véu preto, com as condições do primeiro Breve; autorizando-lhes a mudança para jurisdição dos arcebispos e ser o número de religiosas elevado para quarenta.

Este convento foi sempre muito conhecido pelo excelente doce de fruta e bonitos trabalhos em linho, que ali se manufacturavam e exportavam fundamentalmente para o Brasil e Inglaterra, constituindo um dos ramos mais produtivos e notáveis da indústria vimaranense.

Com a extinção das ordens religiosas e a demolição da igreja paroquial de S. Sebastião, no século XIX, ficou a igreja das domínicas, como é vulgarmente chamada, a substitui-la na sua função paroquial, dando assistência religiosa aos habitantes da freguesia de S. Sebastião, desde 25 de Setembro de 1892. A 2 de Dezembro de 1931 foram inauguradas as instalações da criada Escola Masculina do Sagrado Coração de Jesus. O seu mentor foi Joaquim da Silva Godinho, com a ajuda da benemérita D. Maria José da Silva Costa. Esta escola encerrou em 1974, após a unificação escolar. Para evitar abandono do prédio foi formada uma Associação denominada – Centro Infantil e Cultural Popular, que ao longos dos tempos manteve ou mantem com maior ou menor intensidade várias actividades tais como educação, teatro, canto, mantendo-se em actividade até aos dias de hoje.

Extraído do Livro - "Escola do Godinho" de Jerónimo de Sousa Gonçalves da Silva

Origem: http://www.csarmento.uminho.pt

Pormenor do pórtico joanino do Convento de Santa Rosa de Lima (Domínicas). Dois querubins sustentam as armas do Arcebispo D. José de Bragança. Um dos primeiros reflexos do rococó no Minho é bem possível que se encontre em Guimarães, em pormenores deste portal.

Toponímia–Rua Conde D. Henrique

Conde de Borgonha, o Bom, fundador da monarquia portuguesa, por ter sido pai de D. Afonso Henriques, 1.º rei de Portugal. Nasceu em Dijon em 1057, data que se considera mais provável, e faleceu em Astorga em 1114. Era o 4.º filho do duque Henrique de Borgonha e de sua mulher, Sibila, neto de Roberto I, duque de Borgonha-Baixa, e bisneto de Roberto, rei de França.

Quando em 1086 as notícias da guerra contra os muçulmanos chamaram a alistar-se debaixo das bandeiras de D. Afonso VI, rei de Leão e de Castela, os príncipes dalém dos Pirenéus, o príncipe Henrique veio para Espanha na companhia de seu primo Raimundo de Borgonha, filho do conde Guilherme de Borgonha, irmão de sua mãe. Os dois príncipes granjearam grande reputação pelo seu valor nas guerras em que entraram, e em prémio dos serviços prestados, D. Afonso VI casou sua filha D. Urraca com Raimundo, e D. Teresa ou Tareja, filha bastarda, com D. Henrique. Em 1093 D. Afonso atravessou o rio Mondego, tomou Santarém, Lisboa e Sintra, dilatando assim o domínio cristão até ao rio Tejo. Como o ocidente da península hispânica formava um domínio já bastante extenso para que os seus chefes pudessem lembrar-se em se tornarem independentes, pensou em delegar o seu poder para esses lados num homem de confiança. Fez pois de Raimundo conde soberano de Galiza, e de Henrique governador do condado de Portucale, sob a suserania de Raimundo. O território entre o Minho e o Tejo compreendia então três territórios o condado de Portucale, que ia do Minho ao Douro; o de Coimbra, do Douro ao Mondego; e o novamente conquistado aos sarracenos, do Mondego ao Tejo, de que D. Afonso fizera governador Soeiro Mendes, com a sede do governo em Santarém. Este território foi retomado pelos moiros logo em 1095. e parece que este desastre contribuiu para que D. Afonso VI libertasse o conde D. Henrique da suserania de seu primo Raimundo, porque em 1097 já governava independentemente o seu condado, e em 1101 encontrava-se na corte do rei de Leão e de Castela. Estavam, portanto, sossegadas as fronteiras de Portugal, e os muçulmanos, concentrando todos os seus esforços no oriente da península e nas fronteiras de Castela, contentavam-se no ocidente só com a posse de Lisboa e de Sintra, que por esse lado limitavam o seu império já tão disseminado. Vendo a Espanha quase tranquila, procurou o conde D. Henrique outro campo em que pudesse empregar a sua irrequieta actividade. Seduziu-o, como a tantos outros príncipes, o movimento das cruzadas.

Entre os anos de 1102 e 1104 continuas expedições demandavam a Terra Santa, e D. Henrique, nos primeiros meses de 1103 partiu para o Oriente, donde voltou em 1105, sem que a historia faça menção dos feitos que praticou, o que se explica por ele ter partido mais como simples voluntário, do que como chefe dalgum poderoso contingente. Desde essa época envolveu-se nas intrigas que tinham por fim ampliar o território que dominava. e conseguir tornar-se independente. Continuando a guerrear os moiros, conquistou-lhe mais terras, vencendo o régulo Hecha e o poderoso rei de Marrocos Hali Aben Joseph. Excelente guerreiro, sábio e prudente administrador, aumentou consideravelmente as terras do seu condado, merecendo o cognome de Bom, que a historia lhe deu. D. Afonso VI não tinha filho varão legítimo, por conseguinte Raimundo, marido de D. Urraca, esperava receber a herança, mas o monarca mostrava-se tão afeiçoado a seu filho natural D. Sancho que se receava que lhe deixasse a coroa em testamento. Prevendo este caso, e dispondo-se a anular o testamento pela força, pediu a aliança de seu primo, e fez com ele um pacto em 1107, pelo qual o conde D. Henrique se comprometia a auxiliá-lo nas suas pretensões à, coroa, recebendo em troca ou o distrito de Galiza ou o de Toledo, e a terça parte do tesouro. Raimundo, porém, morreu em outubro desse mesmo ano, D. Sancho pouco tempo depois, e D. Afonso em 1109, ficando D. Urraca legitima herdeira. Diz-se que D. Henrique, vendo o sogro já moribundo, procurou persuadi-lo a que lhe legasse o ceptro, porque não convinha que passasse para as mãos de D. Urraca, apesar da legitimidade da herança, ou para as de D. Afonso, filho do conde Raimundo, criança de três anos. Estabeleceu-se a guerra civil, e D. Henrique tomou a defesa da cunhada. Indo depois a Astorga, ali adoeceu e morreu. O seu corpo foi trasladado para Braga, e sepultado numa capela da sé. Em 1512 o arcebispo. D. Diogo de Sousa o transportou para a capela-mor da mesma igreja, onde se tem conservado. Por morte de seu marido, ficou D. Teresa governando o condado de Portucale na menoridade de seu filho D. Afonso Henriques, que apenas contava três anos de idade.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre

Informações

Dicas para ajudar gatos e cães a se darem bem

Não acredite na história de que gatos e cães são inimigos naturais. Basta ver que não são raras as fotos em que esses dois formidáveis animais quando brincam, trocando carícias ou a desfrutar da companhia um do outro. Em todo o caso, é bom que os animais estejam habituados a socializar.

Gatos dóceis e bem educados normalmente adoram dar e receber carinho. Seja de gatos ou outros animais, como os cães. Que tal fazer a nossa parte para que eles tenham um convívio saudável, com muito carinho para passar o tempo quando não estivermos em casa?

Cães e gatos que falam línguas diferentes, assim, muitas vezes eles precisam de nós para ajudá-los a entender um ao outro. De fato, é nosso papel fazer com que deixem as diferenças de lado e se vejam como irmãos ou amigos. Aqui estão dez coisas que pode fazer para ajudar gatos e cães a viverem em harmonia.

1- Apresente-os quanto mais jovens for possível. Filhotes estão sempre interessados em brincar. Assim, é muito mais fácil o convívio entre os animais quando eles crescem juntos pois provavelmente serão parceiros nas brincadeiras. Criando desde filhotes, tem tudo para não precisar de mais nenhuma dica para socializa-los.

2 - Prepare a casa. Caso um dos animais ou os ambos sejam mais velhos, não se preocupe. Todavia, crie um espaço seguro para o seu gato durante a fase de adaptação, deixe o comedouro do gato em local onde o cão não tenha acesso. Dê ao seu gato algum móvel alto, ou prateleira para que ele possa observar o cão de cima, em segurança.

3 - Fique atento. Na fase de adaptação você é o único responsável pela segurança dos animais. Assim que notar no cão um comportamento agressivo, repreenda-o imediatamente, mostrando que o dono é quem manda e que isso não é permitido.

4 - Conheça a fundo seu cão. Saiba que quanto menos agressivo o cão for, mais fácil será a adaptação do gato com ele. Em certos casos até os gatos podem ser os agressores. Se adoptar o cão de um abrigo (recomendamos), o cão normalmente está familiarizado com os gatos e deve interagir em segurança com os felinos.

5 - Conheça a fundo do seu gato. Alguns gatos ficam ariscos devido a criação que tiveram no passado. Mesmo nestes casos, pode ter sucesso se o seu gato for adestrado correctamente. Por outro lado, se o seu gato foi atacado ou traumatizado por cães, talvez seja melhor evitar o confronto do gato com o cão.

6 - Pratique o cão antes de apresentá-lo ao gato. Como deve saber, cães que passeiam diariamente e fazem exercícios são menos agressivos. Recomendamos, portanto, que deixe o cão se exercitar bastante antes das primeiras apresentações. Assim, diminui a probabilidade de uma reacção agressiva por parte do cão.

7 - Tenha em mente que algumas raças (e cruzamentos) são mais sociáveis. Algumas raças de cachorros, como os terriers, são mais propensos a perseguir gatos. Quando um gato se sente ameaçado, normalmente o seu instinto natural é fugir, até porque geralmente são menores que os cães, e o instinto do cachorro em geral é de perseguição. Sendo assim, os resultados podem ser trágicos. Pesquise o comportamento da raça do seu cão antes da apresentação.

8 - Mantenha o cão na coleira quando for apresentado ao gato. A coleira é importante para conter o cão quando tracejar qualquer reacção negativa. Fique atento à linguagem corporal, principalmente do rabo que indica o humor dos nossos animais.

9 - Fique calmo. Cães e gatos podem perceber seu nervosismo e isto contribui para aumentar a tensão do momento de apresentar os animais. Concentre-se na segurança do peludo mais fraco.

10 - Atenção aos sinais de agressões. Se o seu gato parece mais arisco, se escondendo até de si ou com algum sinal de agressão, recomendamos que procure ajuda de um treinador de cães.

Como vimos, pode ter cães e gatos a conviver em harmonia em sua casa. Pode dar algum trabalho, mas vale o esforço pois vai conseguir uma companhia para o seu animal para quando não estiver em casa. Não é maravilhoso?

"Não há diferenças fundamentais entre o homem e os animais nas suas faculdades mentais... os animais, como os homens, demonstram sentir prazer, dor, felicidade e sofrimento" - Charles Darwin

Origem: https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Gato-e-um-Cachorro-se-Dar-Bem

VISITE OS NOSSOS MONUMENTOS

No 1º domingo de cada mês é dia de entrada gratuita nos monumentos nacionais. Não fique em casa, aproveite e faça uma visita aos monumentos da nossa freguesia: CASTELO DE GUIMARÃES; IGREJA DE S. MIGUEL DO CASTELO E PAÇOS DOS DUQUES DE BRAGANÇA, MUSEU ALBERTO SAMPAIO e CASA DA MEMÓRIA. Informe-se na sede da Junta de Freguesia

FICHA TÉCNICA

Propriedade: União das Freguesias de Oliveira, São Paio e São Sebastião
Impressão: nunesdesign@sapo.pt
Tiragem: 3000
Distribuição: Gratuita
Periocidade: Semestral

Alameda S. Dâmaso - Edifício
S. Francisco Centro, 65
4810-286 GUIMARÃES

Tel: 253 414 667
Fax: 253 408 268
Correio electrónico: geral@ufcidadeguimaraes.com
Coordenadas GPS: N 41º 26'29.62''/ W 8º 17'30.09''

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros Guimarães.....253 515 444
Hospital Guimarães.....253 540 330
Hospital Privado AMI.....253 420 300
Polícia Judiciária.....253 255 000
P. S.P. Guimarães.....253 540 660
Polícia Municipal.....421 421 222
G.N.R.....253 422 575
Brigada Trânsito.....253 262 460
Câmara Guimarães.....253 421 200
EDP geral.....253 005 100
Vimágua geral.....253 439 560

CANDEEIROS APAGADOS

Se na sua Rua existem candeeiros apagados ou intermitentes, não hesite ligue para:

253 414 667

Comunicando o número de porta mais perto desse candeeiro.

RECOLHA DE LIXO GROSSO

Na Cidade de Guimarães a recolha de lixo grosso (ex. Electrodomésticos ou móveis em desuso, entre outros) faz-se da seguinte forma: semanalmente, de quinta-feira para sexta-feira. Nos restantes dias a recolha é concertada com os Serviços do Município. O cidadão pode solicitar directamente este serviço junto do Município de Guimarães, indicando o local de residência e o tipo de lixo que pretende seja recolhido. Este tipo de lixo pode, ainda, ser entregue no Ecocentro de Aldão pelo próprio cidadão interessado.

NÃO DEIXE NA VIA PÚBLICA ENTULHO E LIXO FORA DOS LOCAIS APROPRIADOS.